



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

A volta ao mundo em 80 dias
de JÚLIO VERNE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

A volta ao mundo em 80 dias

de JÚLIO VERNE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Júlio Verne nasceu na cidade de Nantes, na França, em 8 de fevereiro de 1828. Aos 20 anos mudou-se para Paris a fim de concretizar o sonho do pai, que queria vê-lo advogado. Antes de terminar os estudos, realizou diversas viagens pelo Mediterrâneo, pelos países bálticos e pela América do Norte.

Durante sua fase de estudante, a maior parte do dinheiro que recebia do pai era gasta em livros: o sonho de ser escritor não o havia abandonado, a curiosidade que nutria pelas inovações e descobertas por que passava o mundo naquela época tornava-o sedento de informações.

Ao se formar, viu que precisava decidir entre as leis e a escrita. Escolheu seguir sua vocação. Em 1863, publicou *Cinco semanas em um balão*, livro que teve grande repercussão e rapidamente foi

traduzido e publicado em toda a Europa. Hoje, Júlio Verne é considerado o pai da ficção científica, mestre da invenção e criador do romance geográfico e científico.

O livro *A volta ao mundo em oitenta dias* foi publicado em 1872. O autor escreveu ainda outros títulos de sucesso, entre eles: *Vinte mil léguas submarinas*, *Viagem ao centro da Terra*, *A ilha misteriosa* e *O farol do fim do mundo*. Faleceu em 24 de março de 1905, em Amiens, França, deixando ao mundo uma extensa obra, que nos dá as grandes dimensões de sua capacidade criadora.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de

cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Jean Passepartout estava contente de ter encontrado um patrão como Phileas Fogg. Depois de anos de uma vida movimentada, assumindo profissões de toda a espécie, tudo o que queria era um pouco de calma – coisa que, pensava ele, não lhe faltaria ao trabalhar para um homem tão organizado e metódico. Não tardaria, no entanto, a se surpreender: logo no segundo dia de trabalho, Fogg lhe comunica que sairão em direção ao outro hemisfério naquele exato minuto – nada mais, nada menos. É que o misterioso e circunspecto homem havia feito uma aposta insensata de vinte mil libras com seus parceiros do Rotary Club: conseguiria dar a volta ao mundo em oitenta dias. Tinha certeza de que era possível: calculara os horários de todos os trens e navios, inclusive prevendo os mais diversos contratempores. Durante a aventura, entre os seus muitos imprevistos, salvam a bela indiana Aouda de ser morta em sacrifício e são seguidos pelo incansável detetive Fix, que está convencido de que Fogg é um perigoso ladrão de bancos...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Walcyr Carrasco reconta de modo saboroso essa que é uma das obras mais célebres do visionário Júlio Verne – na qual o autor constata com precisão como as distâncias do mundo tornavam-se progressivamente mais curtas à medida que as velocidades se aceleravam. Na determinação infatigável do protagonista em cumprir a sua meta, no entusiasmo e na postura inventiva do criado, podemos reconhecer o impulso que levou o homem a criar novas tecnologias e a atravessar fronteiras. Ao mesmo tempo, trata-se de uma obra que deve ser lida de modo crítico: transparece nela a visão de mundo dos tempos de imperialismo, em que fica clara uma linha divisória entre os europeus civilizados e os *outros*, com seus costumes exóticos e irracionais.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance.

Palavras-chave: viagem, meios de transporte, diferenças, persistência, liberdade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, História.

Temas transversais: ética, pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele à turma o título do livro. O que ele lhes sugere? 80 dias lhes parece um período curto ou longo para uma volta ao mundo?
2. Leia com seus alunos o texto de apresentação, que lhes oferecerá informações interessantes a respeito da recepção de Júlio Verne no Brasil e no mundo, além de discutir a transformação das noções de proximidade e distância através dos tempos.
3. Se desejar, peça que realizem uma pesquisa mais detalhada sobre a vida e obra de Júlio Verne.

4. Marisa Lajolo comenta que Santos Dumont, o brasileiro que inventou o avião simultaneamente a outras figuras no mundo, credita a Júlio Verne seu interesse pelo assunto. Proponha que seus alunos façam uma pesquisa a respeito da trajetória do famoso inventor.

5. Diga a eles que examinem a tabela cronológica elaborada por Marisa Lajolo e Luciana Ribeiro, que se inicia com o nascimento do autor, em 1828, e termina com a apresentação do *Teatre Du Soleil* no Brasil em 2011, com o espetáculo *Os naufragos da boa esperança*, baseado no romance póstumo de Verne, *Os naufragos do Johnathan*.

6. É aconselhável, para que a leitura deste livro seja mais interessante e profunda, que o leitor tenha uma visão global do planisfério terrestre e alguns conceitos básicos de geografia, principalmente a compreensão de coordenadas de latitude e longitude.

Durante a leitura

1. Oriente seus alunos para que atencem para as notas de rodapé, que permitem ao leitor confrontar com as perspectivas atuais os meios de transporte e conhecimentos a respeito de diferentes culturas da época de Júlio Verne.

2. Sugira que a turma realize a leitura consultando um mapa-múndi, que lhes permitirá localizarem-se melhor no longo trajeto percorrido pelos personagens. Se seus alunos tiverem familiaridade com o Google maps, sugira que, com o auxílio do programa, tracem a rota de Phileas Fogg e Passepartout.

3. Proponha a seus alunos que tomem nota dos países pelos quais os viajantes passam: Índia, China, Estados Unidos, entre outros. De que maneira a obra nos revela o olhar do europeu do século XIX em relação a outras culturas?

4. Sugira que prestem atenção aos efeitos de suspense no decorrer da obra.

5. Peça ainda que atencem à maneira com que o narrador sinaliza a passagem do tempo.

Depois da leitura

1. Convide o professor de história para brindar os alunos com uma breve exposição a respeito do colonialismo e imperialismo europeus, para que

possam interpretar a narrativa de uma perspectiva crítica.

2. Em quanto tempo é possível dar a volta ao mundo em nossos dias? Estimule seus alunos a calcular a resposta.

3. Solicite que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito do navegador português Fernão de Magalhães, que morreu tentando dar a volta ao mundo em uma caravela, no século XVI.

4. Essa é uma boa oportunidade para que a turma reflita um pouco sobre o que significa adaptar um texto. Proponha que todos selecionem, individualmente, uma passagem da narrativa que lhe tenha parecido significativa e procurem no texto original de Júlio Verne o capítulo correspondente, lendo-o e atentando para as diferenças entre o original e a reescritura. Que passagens foram omitidas, que outras foram mantidas por Walcyr Carrasco?

5. Assista com seus alunos ao filme *A volta ao mundo em 80 dias*, de 1956, dirigido por Michael Anderson e distribuído pela Warner Bros. De que maneira os acontecimentos do livro são transpostos para o cinema? Que personagens têm uma participação privilegiada? Que recursos continuam a ser utilizados no cinema americano contemporâneo?

6. Leia com seus alunos alguns textos escolhidos da obra *A volta ao dia em oitenta mundos*, de Julio Cortázar, em que o autor argentino busca romper com a narrativa convencional e apresenta ao leitor, num único volume, uma coletânea de textos literários que abrange o conto, a poesia, o ensaio, o comentário humorístico e autobiográfico, e que trata de temas tão variados como o boxe, a política, técnicas culinárias, entre outros. Tudo alternado com ilustrações e fotografias escolhidas pelo próprio autor.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

Da Terra à Lua. São Paulo: Melhoramentos.

O doutor Ox. São Paulo: Hemus.

Os conquistadores. Porto Alegre: L&PM.

A ilha misteriosa (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.

Cinco semanas em um balão. São Paulo: Melhoramentos.

► **de Walcyr Carrasco, tradutor e adaptador**

Os miseráveis. São Paulo: Moderna.

Dom Quixote. São Paulo: Moderna.

A Dama das Camélias. São Paulo: Moderna.

Viagem ao centro da Terra. São Paulo: Moderna.

Vinte mil léguas submarinas. São Paulo: Moderna.